

A inclusão escolar de alunos com TEA através das proposições transversais: uma dialógica interdisciplinar

The school inclusion of students with ASD through transversal propositions: an interdisciplinary dialogue

Marcos Vitor Costa Castelhana¹; Petrucio de Lima Ferreira² e Francisca Verônica Dantas de Melo³

RESUMO: A inclusão escolar-social de sujeitos diagnosticados com TEA representa uma possibilidades interventivas centrais perante das contingências societárias-culturais da educação na contemporaneidade, abrangendo consigo diferentes enfoques metodológicos e teórico-práticos nas atuações profissionais em vista de seus possíveis sentidos vivenciais e pedagógicos. Partindo dessas prerrogativas, o presente trabalho objetiva a diálogo entre as proposições transversais e das modalidades inclusivas perante da inserção social e participativa dos alunos diagnosticados com TEA, levando em consideração as diretrizes dialéticas interdisciplinares perante dos meios educacionais atuais. Nas entrelinhas de pesquisa, valeu-se do método de revisão narrativa como forma de organizar os elementos e argumentações utilizadas, tendo como principal base de pesquisa os repositórios digitais do Scielo, PePSIC, Google Acadêmico, Portal de Periódicos da CAPES, entre outros. Portanto, considerando a pertinência fundamental da temática em questão, promova-se a apresentação de modalidades teórico-práticas e executórias capazes de elucidar as possibilidades da inclusão social dos alunos com TEA nos ambientes educativos, partindo de seus vieses pedagógicos e experienciais.

PALAVRAS-CHAVE: Educação. TEA. Inclusão. Transversalidade. Contemporaneidade.

ABSTRACT: The school-social inclusion of subjects diagnosed with ASD represents a central interventional possibility in the face of the societal-cultural contingencies of education in contemporary times, encompassing with it different methodological and theoretical-practical approaches in professional actions in view of their possible experiential and pedagogical meanings. Starting from these prerogatives, the present work aims at the dialogue between the transversal propositions and the inclusive modalities before the social and participatory insertion of the students diagnosed with ASD, taking into account the interdisciplinary dialectical guidelines before the current educational means. Between the lines of research, the narrative review method was used as a way of organizing the elements and arguments used, having as the main research base the digital repositories of Scielo, PePSIC, Google Scholar, Portal de Periódicos da CAPES, among others. Therefore, considering the fundamental pertinence of the theme in question, the presentation of theoretical-practical and executive modalities capable of elucidating the possibilities of social inclusion of students with ASD in educational environments should be promoted, based on their pedagogical and experiential biases.

KEYWORDS: Education. TEA. Inclusion. Transversality. Contemporaneity.

¹ Graduado em Psicologia pelo Centro Universitário de Patos (UNIFIP E-mail: marcosvitorcastelhano@hotmail.com)

² Graduado em Pedagogia pelo Instituto de Educação e Tecnologias, sendo doutor honoris causa em Educação pelo Centro Sarmathiano de Altos Estudos Filosóficos e Históricos.

³ Graduanda em Pedagogia pela Faculdade Sucesso (FACSU).

INTRODUÇÃO

A inclusão escolar-social de sujeitos diagnosticados com TEA representa uma das possibilidades interventivas centrais perante das contingências societárias-culturais da educação na contemporaneidade, abarcando consigo diferentes enfoques metodológicos e teórico-práticos nas atuações profissionais em vista de seus possíveis sentidos vivenciais e pedagógicos (NÓBREGA et al., 2023).

Desse modo, Pereira (2016) afirma que as propostas transversais na educação atual permeiam a necessidade da inclusão enquanto medida participativa e dialógica nos berços e práticas educativas, influenciando no processo de reflexão e discussão das práticas pedagógicas e currículos institucionalizados.

Partindo dessas prerrogativas, o presente trabalho objetiva a diálogo entre as proposições transversais e das modalidades inclusivas perante da inserção social e participativa dos alunos diagnosticados com TEA, levando em consideração as diretrizes dialéticas interdisciplinares perante dos meios educacionais atuais.

Nas entrelinhas de pesquisa, valeu-se do método de revisão narrativa como forma de organizar os elementos e argumentações utilizadas, tendo como principal base de pesquisa os repositórios digitais do Scielo, PePSIC, Google Acadêmico, Portal de Periódicos da CAPES, entre outros.

Portanto, considerando a pertinência fundamental da temática em questão, promova-se a apresentação de modalidades teórico-práticas e executórias capazes de elucidar as possibilidades da inclusão social dos alunos com TEA nos ambientes educativos, partindo de seus vieses pedagógicos e experienciais.

FUNDAMENTAÇÃO TEÓRICA

Antes de tudo, deve-se ter em mente que a transversalidade representa um conjunto de conteúdos específicos e eixos mediadores voltadas as variadas práticas educacionais mediante dos paradigmas pedagógicos na contemporaneidade, abarcando as suas temáticas a partir das proposições democráticas e coletivas, inserindo-se nos currículos globais das instituições escolares (PRIGOL, 2020).

Desse modo, os temas transversais, por não estarem associados a disciplinas especificadas no currículo programático, permitem as rupturas das constituições metodológicas-educativas pautadas nas diretrizes newtonianas-cartesianas, evitando, por consequência, a fragmentação dos saberes e práticas, desenvolvendo conhecimentos, execuções e concepções dinâmicas perante as caracterizações participativas nos programas educacionais (PRIGOL, 2020).

Para pensar tal temática, segue alguns princípios e construtos lapidadas pela vertente moriniana, direcionando-se por via da reforma do pensamento nos processos acadêmicos e educativos na atualidade, como visto no quadro abaixo:

Quadro 1- Construtos propostos a partir da reforma de pensamento de Morin

A importância da contextualização da informação	As informações expressas de forma isolada evitam a suficiência da compreensão pelos interlocutores, revelando a importância da contextualização dos elementos abordados, objetivando a reprodução das diferentes significações dos conteúdos elaborativos.
Ampliação do campo perceptivo	Associando-se com a prerrogativa acima, o autor traz que os sujeitos inseridos nos corpos educativos devem contemplar as entrelinhas das dinâmicas de ensino-aprendizagem, demonstrando que a visualização do todo é fundamental para os entendimentos das partes pormenorizadas.

Entendimento do princípio hologramática	Apesar de cada sala de aula, assim como dos seus sujeitos participantes, ser única em suas diretrizes metodológicas e vivenciais, pontua-se que as centralizações específicas estão inseridas nas conjunturas globais, acontecendo também o movimento contrário.
Presença do princípio da retroatividade	Nessa perspectiva, além das movimentações na sala de aula permearem relações de causa e efeito, observa-se que os efeitos retroagem perante as dinâmicas educativas, promovendo a possibilidade de autonomia da díade individual-coletiva.
Dinâmica do princípio da recursividade	As relações entre professores e alunos giram em torno da noção recursividade, uma vez que as atividades integradas na dinâmica ensino-aprendizagem é produtora e respondente diante da díade educador-estudante.
Princípio da autonomia/dependência	Segundo os esboços morinianos, as relações dentro e fora do contexto da sala de aula, sobretudo nas elaborações do ensino-aprendizagem, considera-se a díade professor-aluno interage em uma vertente

	interdependente, uma vez que as atuações do docente influem as práticas dos alunos, ocorrendo uma movimentação semelhante de maneira contrária.
--	---

Fonte: Adaptado de Prigol (2020).

Ante do apresentado, apercebe-se que as dinâmicas e princípios metodológicos e interacionais que circundam a sala de aula e a relação professor-aluno nas exposições societárias permeiam noções e liames fundamentais na consolidação das propostas transversais-educativas, pois as tendências da transversalidade na educação objetivam a coletivização e democratização de saberes e práticas através de um viés interativo e descentralizado.

Para Bovo (2004), as propostas transversais estariam integradas nas dimensões atuacionais da ação pedagógica, partindo de suas diferentes contextualizações nas ambientações escolares, levando em consideração que as temáticas englobadas no universo transversal agrupam variadas perspectivas e formas de visualização nas demandas educacionais.

Entre as possibilidades da transversalidade na educação, encontra-se as modalidades teórico-práticas e metodológicas da inclusão nas elaborações e atuações escolares-educativas, influenciando nas percepções e práticas docentes, servindo de força motriz para a edificação de novas políticas públicas educacionais, assim como possíveis inserções nos currículos escolares e institucionais (PEREIRA, 2016).

Seguindo tal raciocínio, dentro das possibilidades interventoras nas propostas inclusivas-educacionais, destaca-se a inserção e integração social do alunato com TEA, englobando um conjunto de metodologias e acepções práticas para o acolhimento integral e idiossincrático dos sujeitos inseridos no espectro, abarcando adaptações pautadas nas resultantes pedagógicas e experienciais (NÓBREGA et al., 2023).

Desse modo, Araújo e colaboradores (2023) afirmam que o acolhimento dos sujeitos diagnosticados com TEA, seja dentro ou fora das fronteiras escolares, deve girar em torno das singularidades e da própria subjetividade do indivíduo em si mesmo, levando em consideração que, apesar da magnânima pertinência da via diagnóstica, os

alunos com TEA também estão inseridos nas constantes experienciais e valorativas da rotina educativa.

Ainda nesse raciocínio, Araújo e colaboradores (2023) enfatizam a significância das adaptações metodológicas e aplicativas frente do alunato com TEA permeiam caracterizações centrais nos esboços da educação inclusiva na contemporaneidade, revelando que a díade vivencial-pedagógica representa uma dinâmica indissociável nas estruturas educacionais.

Coadunando com tal perspectiva, Jorge e colaboradores (2019) a falta de compreensão sobre o diagnóstico do TEA representa um dos fatores essenciais para a exclusão dos sujeitos inseridos nas condições autísticas perante dos meios educacionais e societários, revelando que a difusão de saberes e práticas ligadas a tal temática se faria fundamental para a transformação positiva dessa realidade segregatória.

Seguindo as possíveis proposições transversais, segue um segundo quadro contendo algumas formatações estratégicas e interventivas perante da inclusão social-escolar de sujeitos com TEA nos meios educacionais:

Quadro 2- Possíveis estratégias e modelos interventivo para inclusão dos sujeitos com TEA no ambientes escolares-educativos.

Preparação de professores diante do manejo do TEA nas ambientações educativas	Segundo Weizenmann, Pezzi e Zanon (2020), em seu estudo de matriz psicológica-educacional, os sentimentos de insegurança e medo são expressões afetivas comuns em professores diante do manejo escolar com alunos com TEA, tendendo a se modificar após os processos adaptativos e construções vinculares com o estudante. Desse modo, a preparação contínua e o acolhimento do corpo
---	---

	<p>pedagógico representa uma medida fundamental para os direcionamentos educativos no campo do TEA.</p>
<p>Participação ativa da família nas atividades escolares</p>	<p>Para Shaw (2021), a relação entre a família e a escola permeiam dois dos principais eixos nas elaborações práticas e interativas diante da inclusão do alunato com TEA, integrando os campos vivenciais e elaborativos nos quais os sujeitos estão inseridos, partindo de suas idiossincrasias.</p>
<p>Flexibilização curricular e a adaptação de metodologias pedagógicas</p>	<p>Para Santos e colaboradores (2014), uma estratégia de planejamento central para o acolhimento das singularidades dos alunos com TEA no contexto escolar gira em torno da flexibilização do curricular perante as necessidades idiossincráticas, assim como a lapidação de metodologias pedagógicas adaptadas perante contextos específicos.</p>
<p>Trabalho multi e interdisciplinar</p>	<p>Na ótica de Vilhena e colaboradores (2015), a difusão de saberes e práticas perante os profissionais, partindo de suas possíveis</p>

	diferentes áreas de atuação, permeia consolidações fundamentais no manejo do TEA, levando em consideração que os olhares inter e multidisciplinar se faz essencial nas entrelinhas elaborativas do acolhimento particularizado.
--	---

Fonte: Construído pelos autores.

Perante do visualizado, avista-se que a utilização de modelos óticos e práticas específicas são fundamentais para o processo de inclusão do alunato com TEA, considerando a pertinência da participação familiar de forma ativa, assim como dos profissionais em suas perspectivas multi e interdisciplinares, promovendo, partido desse pressuposto, possíveis flexibilizações curriculares mediante das metodologias pedagógicas adaptadas a partir das vivências e manejos docentes.

Em resumo, lapida-se que as proposições transversais, seguindo as suas premissas interativas e descentralistas perante das dinâmicas educacionais contemporâneas, permeiam os campos das modalidades inclusivas, permitindo, desse modo, articulações inter e multidisciplinares defronte do acolhimento flexível e idiossincrático da população estudantil inserida nas condições neuroatípicas do TEA, conservando, acima de tudo, propostas dialógicas nas dinâmicas educativas-pedagógicas.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Em vista dos elementos apresentados, pontua-se que as proposições dialógicas de natureza transversal atravessam dinâmicas essenciais para a inserção vivencial e pedagógica dos alunos com TEA frente dos diferentes contextos educativos, enfatizando-se também que a ótica, assim como as execuções, interdisciplinares definem um conjunto de medidas elaborativas nas contextualizações educativas-formativas.

Outro ponto em vigência, gira em torno da necessidade dos diálogos entre a transversalidade e as propostas inclusivas diante dos alunos com TEA em um sentido multitemático, promovendo, partindo das proposições das instruções descentralizados, o

englobamento de outras modalidades temáticas nas interações intersubjetivas, seguindo as diretrizes das consolidações interacionais.

Para estudos posteriores, defende-se a importância das edificações de estudos quali e/ou quantitativos capazes de elucidar de forma cada vez mais significativa as relações entre as propostas transversais e as óticas interdisciplinares perante das conjecturas da inclusão dos alunos com TEA mediante das contingências da realidade educacional em seus caracteres atuais e contextuais.

REFERÊNCIAS

ARAUJO, J. K. P. ; CASTELHANO, M. V. C. ; SILVA, R. P. ; SILVA, J. T. S. E. ; JACOME, K. L. B. ; NOBREGA, V. L. M. ; OLIVEIRA, F. C. A. ; SILVA, A. M. ; CAVALCANTI, R. J. M. ; LINHARES, T. S. ; SANTOS, E. S. ; GONCALO, T. M. D. ; SANTOS, S. A. ; SILVA, D. ; ALVES, D. I. S. ; CAVALCANTE, A. P. G. . TEA DIANTE DAS PRERROGATIVAS INTERVENTIVAS DA EDUCAÇÃO INCLUSIVA: O SUJEITO PARA ALÉM DO DIAGNÓSTICO. REVISTA FISIO&TERAPIA, v. 122, p. 1-17, 2023.

BOVO, Marcos Clair. Interdisciplinaridade e transversalidade como dimensões da ação pedagógica. **Revista Urutágua**, v. 7, p. 1-12, 2004.

JORGE, Renata Pessoa Chein et al. Diagnóstico de autismo infantil e suas repercussões nas relações familiares e educacionais. **Brazilian Journal of Health Review**, v. 2, n. 6, p. 5065-5077, 2019.

NOBREGA, V. L. M. ; CASTELHANO, M. V. C. ; FERREIRA, P. L. ; SILVA, M. T. L. ; SILVA, M. A. F. ; MAIA, C. K. B. ; SILVA, W. S. ; PEREIRA, J. E. G. ; SILVA, M. K. C. E. ; DUTRA, T. L. ; PALITOT, M. A. F. F. ; SILVA, A. L. A. ; ARAUJO, J. K. P. ; ALVES, D. I. S. . TEA E A EDUCAÇÃO CONTEMPORÂNEA: REFLEXÕES SOBRE A INCLUSÃO NOS MEIOS EDUCACIONAIS. REVISTA FISIO&TERAPIA, v. 121, p. 1-16, 2023.

PEREIRA, Andreia Cabral Colares. Transversalidade, inclusão e práticas pedagógicas: possibilidades para operacionalizar políticas e repensar currículos. Repositório da PUC-RS, 2016. Tese de Doutorado

PRIGOL, E. L. Transversalidade na Educação. Curitiba: Editora IESDE, 2020.

SANTOS, C. L. S. C. et al. Conhecendo o autismo no contexto da inclusão social: na flexibilidade curricular e métodos pedagógicos. **Anais CINTEDI**, v. 1, n. 1, p. 1-10, 2014.

SHAW, Gisele Soares Lemos. Relação entre família, escola, especialistas e o desenvolvimento de pessoas autistas. **Perspectivas em Diálogo: Revista de educação e sociedade**, v. 8, n. 16, p. 183-201, 2021.

VILHENA, Douglas et al. Avaliação interdisciplinar do transtorno do espectro do autismo e comorbidades: Caso de um diagnóstico tardio. **Cadernos de Pós-Graduação em Distúrbios do Desenvolvimento**, v. 15, n. 1, 2015.

WEIZENMANN, Luana Stela; PEZZI, Fernanda Aparecida Szarecki; ZANON, Regina Basso. Inclusão escolar e autismo: sentimentos e práticas docentes. **Psicologia Escolar e Educacional**, v. 24, 2020.